OBSERVANDO, REGISTRANDO E NOMEANDO EXPERIÊNCIAS

Arhessa Vitoria Silva Santos[1], Paloma Rozado de Abreu[2], Laís Leni Oliveira Lima[3]

[1]Universidade Federal de Jataí/ arhessa.santos@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí / paloma.abreu@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este trabalho é resultado dos relatos das observações participantes, realizados em uma instituição pública de educação infantil, escola campo da Universidade Federal de Jataí, que atende crianças de 4 meses a 3 anos e nove meses. O objetivo geral do trabalho foi atender as exigências da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil; registrar as vivências observadas na escola campo; analisar e refletir sobre as experiências, articulando os conhecimentos teóricos construídos durante a formação acadêmica com as situações observadas e desenvolvidas no contexto da educação infantil. A abordagem metodológica utilizada foi a abordagem qualitativa, tendo o ambiente natural da sala de aula como fonte direta de dados. Utilizamos como metodologia de coleta de dados a observação participante e o registro minucioso em diário de campo. Este contato direto e prolongado possibilitou revelar as sutilezas do cuidado e do educar que, muitas vezes, permanecem invisíveis em análises superficiais. Diante das reflexões realizadas, consideramos os aprendizados e as contribuições do Estágio Obrigatório indispensáveis para a formação profissional.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório. Relatório. Observação Participante.

Introdução

O presente trabalho é resultado das experiências e reflexões construídas durante o Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, realizado no primeiro semestre de 2026, como parte integrante da formação acadêmica no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí. Este componente curricular não se configura como mera atividade burocrática, mas como o espaço-tempo privilegiado de diálogo entre a teoria e a prática, permitindo que a futura pedagoga compreenda a complexidade da docência com crianças pequenas e a necessidade de superar visões meramente assistencialistas ou espontaneístas na educação infantil, pois de acordo com Arce (2013, p. 11)

> Esta ideia romântica de infância tem negado a milhares de crianças em nosso país o direito ao conhecimento e ao desenvolvimento integral! Gerando descompassos no processo de escolarização e, ao mesmo tempo, frustrações, visões pejorativas do trabalho escolar, desvalorizando e precarizando o trabalho do professor, da professora de Educação Infantil.

A importância do Estágio Obrigatório reside na possibilidade de observar e intervir no cotidiano escolar sob uma perspectiva crítica, além de contribuir significativamente para o processo formativo em Pedagogia, pois é por meio dessa vivência que torna-se possível

evidenciar que teoria e prática são indissociáveis como práxis educativa (Pimenta e Ghedin, 2005). Justifica-se a investigação pela necessidade de compreender como o ensino pode ser o eixo articulador do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil, reconhecendo o professor como protagonista no provocar de revoluções no desenvolvimento infantil. Como afirma Arce (2013, p.10):

> O ensino está permeando todo o trabalho educativo a ser realizado na Educação Infantil! Precisamos deixar para trás a ideia de que quando falamos em ensino este se reduz a aula expositiva, o ensino é a produção intencional da necessidade de conhecer, explorar, descobrir e, para isso a transmissão, reprodução, imitação são essenciais.

Para fundamentar este olhar, o trabalho ampara-se nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, que defendem que o desenvolvimento humano não é um processo natural ou biológico, mas o resultado da apropriação do patrimônio cultural produzido historicamente.

Nesse sentido, a teoria assume um papel instrumental: ela não apenas explica a realidade, mas oferece as ferramentas para transformá-la. Durante as observações, buscamos identificar como a mediação docente pode atuar na Zona de Desenvolvimento Iminente das crianças, elevando conceitos cotidianos ao nível de conceitos científicos (Vygotsky, 2006, apud, Martins e Marsiglia, 2015, p. 19).

Como destaca Arce (2013, p. 6-7), a qualificação docente é fundamental para que o professor saiba construir pontes entre o que a criança já sabe e o que ela ainda não sabe. Outrossim, destaca-se que as ações pedagógicas observadas buscaram contemplar a integralidade dos saberes previstos no Documento Curricular para Goiás (GOIÁS, 2018). No campo da literatura infantil, o estágio permitiu perceber que o acesso aos livros não se trata apenas de entretenimento, mas um direito inalienável que potencializa o desenvolvimento intelectual e a imaginação, conforme preconiza o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Simultaneamente, as questões de História e Geografia foram trabalhadas por meio da valorização da “Goianidade”, integrando o conhecimento sobre o clima do cerrado e as tradições da cultura local à construção da identidade da criança. Esses saberes articulam-se ao campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, onde também fundamentou-se a percepção de que o ensino de noções matemáticas, como correspondência, comparação, seriação, inclusão e classificação, deve ser intencional e integrado à rotina, formando o alicerce do senso matemático infantil por meio de vivências

significativas e não apenas de repetições mecânicas.

Este trabalho objetiva registrar as vivências observadas na escola campo; analisar e refletir sobre as experiências, articulando os conhecimentos teóricos construídos durante a formação acadêmica com as situações observadas e desenvolvidas no contexto da educação infantil

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada durante todo o processo de trabalho foi a pesquisa qualitativa, tendo o ambiente natural da sala de aula como fonte direta de dados e as pesquisadoras como instrumento fundamental. Amparadas por Lüdke e André (1986), utilizou-se como metodologia de coleta de dados a observação participante e o registro minucioso em diário de campo, ferramentas que permitiram captar as multiplicidades de dimensões presentes nas interações cotidianas. Este contato direto e prolongado possibilitou revelar as sutilezas do cuidado e do educar que, muitas vezes, permanecem invisíveis em análises superficiais.

Caracterizando a instituição pesquisada

O registro das experiências vividas e analisadas tem se tornado essencial para qualificação de nossas observações e prática pedagógica. Quando vivenciado em seu sentido amplo, com significado, embasado teoricamente, nos oferece base enquanto professoras em formação para seguirmos nossa jornada educativa, constituindo nossa identidade docente.

A instituição em que realizamos as observações participantes do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil foi o Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Cidália Vilela, localizado no Setor Serra Azul em Jataí-GO, é uma instituição pública que atende exclusivamente a etapa de Creche (crianças de 0 a 3 anos e 11 meses) em período integral, das 7h às 17h. Inaugurado em 2011 e construído via programa Pró-Infância, sua estrutura física conta com 12 salas de aula, sala de vídeo, sala de leitura, solário, parquinho e refeitório, visando oferecer um ambiente que garanta o “bem-estar e a segurança das crianças” para o seu desenvolvimento integral.

A partir das observações feitas, foi possível perceber o empenho dos profissionais da instituição em realizar as atividades à luz do que é previsto nos documentos que regem seus trabalhos. Além disso, todos se fazem envolvidos no ensino-aprendizagem de cada criança e não se restringe, apenas, à professora e sua sala de aula, o que mostra a importância de todos estarem seguindo a mesma concepção sobre o que é a Educação Infantil.

Uma característica marcante da instituição é o atendimento em tempo integral, o que demanda uma organização rigorosa da rotina para equilibrar momentos de alimentação, higiene, descanso e atividades pedagógicas, bem como adaptações na rotina conforme a especificidade de cada criança e/ou turma. O Projeto político Pedagógico (PPP) da instituição, enfatiza que o trabalho em equipe é o que garante a qualidade, envolvendo desde a gestão até os auxiliares e profissionais de apoio especializado, estes últimos responsáveis pelo Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de crianças neuro divergentes, garantindo a inclusão efetiva por meio da mediação. Essa estrutura operacional materializa a função social da escola: ser o espaço institucionalizado para a socialização do saber humano traduzido em saber escolar (Martins; Marsiglia, 2015, p.20).

De acordo com o descrito no PPP, a proposta pedagógica do Cmei fundamenta-se na Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky, concebendo que o psiquismo humano se constitui mediante interação com o meio social e cultural. O PPP define a criança como um sujeito de direitos que constrói sua identidade nas práticas cotidianas. Teoricamente, isso afasta a visão de desenvolvimento "natural", reforçando que as funções psíquicas superiores (atenção voluntária, memória, pensamento) são produzidas culturalmente e não dadas pela biologia.

O educador é visto como o mediador essencial, pois, como afirma o documento analisado, citando Vygotsky, "o caminho do objeto até a criança [...] passa por outra pessoa". (PPP, 2026). Na perspectiva histórico-cultural, o professor assume a condição de portador do universo de significações científicas, agindo intencionalmente para que a criança supere as conquistas meramente espontâneas do dia a dia.

A análise do PPP (2026), sob um olhar científico, revela que a aprendizagem no Cmei Cidália Vilela é projetada para ser intencional. O currículo, organizado em torno de Interações e Brincadeiras, utiliza o lúdico como "mola propulsora" do desenvolvimento. Dessa forma, nossas observações evidenciam que a prática pedagógica na Educação Infantil não deve ser pautada pelo espontaneísmo ou pela "desescolarização", mas sim por um ensino que se adianta ao desenvolvimento efetivo, atuando na Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP).[1]

A história de uma turma: primeiro contato e nossas impressões

Compartilhamos nessa seção, recortes do que observamos e vivenciamos na turma,

[1] A Zona de Desenvolvimento Potencial corresponde ao conjunto de habilidades e funções que o sujeito ainda não domina de forma independente, mas que pode desenvolver com o auxílio de um outro mais experiente, por meio da mediação e da interação social (Vygotsky, 1998; Moll, 1990).

visando compreender a docência e suas especificidades, de forma que fosse possível mensurar a importância dessa etapa para nossa formação, enquanto futuras pedagogas. Destarte, ao observarmos uma turma da educação infantil, nos deparamos com inúmeras situações que exigem do profissional de ensino um preparo exímio no sentido de que seja capaz de lidar com diversas problemáticas sem que se perca de seus objetivos, o que, para nós, foi extremamente significativo, ao pensarmos em, até que ponto nossa formação nos preparou e nos prepara para lidar com essas adversidades.

A turma do Maternal II B, reunia 20 crianças, 1 professora regente e 1 professora auxiliar. As crianças são dispostas em duas mesas com 10 cadeiras cada, com seus respectivos lugares designados especificamente pensados na individualidade, limitações e melhor desempenho da turma, por questões de indisciplina. Além disso, é perceptível a organização da sala e dos materiais utilizados pelas crianças.

A entrada das crianças em sala de aula é feita pela professora titular e pela professora auxiliar. com muito entusiasmo e organização. Inicialmente, as crianças são recebidas com massinha de modelar em seus lugares, assim, podem manusear a massinha até que todos cheguem e enfim, a dinâmica da aula dê início. Há um acolhimento por parte das professoras pautado em afetividade e empolgação, com momentos de música para que as crianças não só retomem conteúdos previamente aprendidos, como também se tranquilizem e se acomodem.

Logo no início da aula, a professora faz o registro no cabeçalho com a data, o mês e ano que estamos, bem como o dia da semana e a estação vigente. Observamos também que a professora constitui, nesse momento, muitas noções de conceitos matemáticos e geográficos, instigando a observação não só para dentro do ambiente da sala, mas também para além da janela, questionando sobre o clima, realizando um planejamento intencional para inserir a criança no saber científico, transformando uma percepção casual em um conhecimento sistematizado, alinhando-se aos postulados de Martins e Marsiglia (2015, p.18), que afirmam:

> Consideramos que apenas assim ele [o professor] opera como mediador na promoção de um tipo especial de desenvolvimento: o desenvolvimento intencionalmente projetado à superação das conquistas espontâneas, fortuitas e casuais promovidas também pelas esferas da vida cotidiana.

Na presente aula, as crianças responderam de forma uníssona, ao serem perguntados sobre como estava o tempo, que estava quente e ensolarado.



Figura 1: Crianças observando o clima e respondendo a professora
Fonte: Acervo das autoras (2026)

A prática docente no Cmei envolve a atenção constante às variáveis climáticas externas, o que exige que a professora observe o entorno para avaliar as repercussões no cotidiano escolar. Essa mediação, ao demarcar as variações entre o "dentro" e o "fora" e as mudanças no tempo ao longo do dia, constitui um aprendizado sobre o ambiente e sobre o outro, instaurando o que se pode chamar de um universo sensorial e geográfico compartilhado (Bitencourt e Silva, 2026).

Nos primeiros momentos da aula, a professora fez uma dinâmica para que as crianças respondessem à chamada coletivamente de forma lúdica e envolvente e, logo em seguida, foram organizadas em fila e encaminhadas para o café da manhã.

Observamos que as professoras possuem bastante domínio e controle de gestão de sala de aula, as entradas e saídas são organizadas em filas encenando um "trenzinho" e, sem dissociar do mundo lúdico, as crianças cumprem as orientações passadas, demonstrando aceitação sem resistência, até mesmo ao serem chamadas para interromper uma brincadeira.

Durante o café da manhã, as crianças se alimentaram com bastante autonomia e independência, não necessitando de nenhum apoio. Logo, ao fim da refeição, foram encaminhadas em fila para o banheiro a fim de se higienizarem e escovarem os dentes e, conforme os padrões anteriormente observados, todas as crianças se organizaram com uma exímia autossuficiência.

É válido destacar aspectos mais profundos que sobressaem o contexto observado. Segundo Ludke; André (1986, p. 19) as experiências de observação no estágio "[...]buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a

multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo".

Portanto, a partir da conduta de observar a multiplicidade de dimensões presentes na sala de aula, foi possível captar que a professora, ao designar atividades com blocos de montar, manuseio das letras do alfabeto, pinturas utilizando as vogais e intencionalidade até mesmo no brincar, respeita a idade das crianças à medida que propõe jogos variados, inclusive os de cooperação, organiza horários para a prática da higiene, após as refeições. Destarte, nota-se a elaboração de momentos apropriados para a criança contar suas histórias pessoais, como também oportunidades para interação entre as crianças, além do planejamento de brincadeiras com música e outros estímulos sonoros, diversificando os conteúdos e áreas trabalhadas durante o dia.

No âmbito da relação professor-aluno dessa turma, observamos que há escuta das solicitações dos alunos, respeito às professoras, afetividade e carinho, interesse pela história de vida das crianças, bem como às contribuições que essas faziam ao decorrer da aula, preocupação com o desenvolvimento infantil, atitudes que valorizam a ética e o respeito mútuo, cooperação e clima de interação, sendo possível constatar que a turma cultiva boa convivência entre si e tem um bom desempenho em realizar atividades em conjunto. A afetividade é o elemento central que estrutura as interações entre professores e crianças na educação infantil, de modo que o vínculo estabelecido e o contato físico transcendem a mera dimensão biológica para se tornarem a base fundamental das relações de cuidado e educação no cotidiano escolar (Guimarães; Arenari, 2018).

No espaço da sala de aula, observam-se cartazes com o alfabeto, calendário, jogos ao alcance das crianças, materiais que possibilitam a autonomia infantil. Observamos também que há preocupação com a prevenção de acidentes, estímulos visuais e sonoros que despertem na criança o prazer de aprender, preocupação em criar um clima atraente e agradável, cartaz de rotina do dia.

No segundo momento da aula, a professora separou grupos de três crianças, para designar atividades com as vogais e iniciar a familiaridade das crianças com a leitura e princípios de alfabetização. O restante das crianças ficou sob supervisão da professora auxiliar, que administrou uma brincadeira com blocos de montar enquanto a professora titular atendia às especificidades do "rodízio" de crianças.

É válido ressaltar que essa dinâmica de brincadeira com blocos não ficou restrita apenas a montar e desmontar de forma mecânica, cada um em seu lugar. As crianças puderam

se movimentar, interagir, sensibilizar a sua criatividade, questionar a professora e levar os blocos ao chão, tendo livre acesso pela sala, ainda assim mantendo o rigor da disciplina da turma.

Terminadas as atividades com os grupos, a professora dispôs de livros com figuras e pequenos textos e deixou que as crianças interpretassem a história, acompanhando com a leitura, permitindo que as crianças apreendessem o processo de apropriação da língua materna, bem como suas formas de expressar mesmo que ainda não saibam ler. De acordo com o DC-GO (2018, p. 96)

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.



Figura 2: Criança manuseando e interpretando os livros.
Fonte: Acervo das autoras (2026)

Após o momento de conteúdo e assimilação do saber científico, as crianças foram direcionadas ao parquinho, para o momento de brincar, essencial nessa etapa da Educação Infantil e tão preconizada pelas professoras, bem como pela instituição campo. Como destaca Cordazzo e Vieira (2007, p.93): “A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil”.

Findado o momento designado para as brincadeiras, as crianças foram preparadas para o almoço, da mesma forma, se alimentando autonomamente e sem desvios da ação que está sendo exercida, ou seja, não observamos nenhum comportamento de crianças jogando a comida no chão ou fazendo uso dos talheres inadequadamente.

Ao finalizar a refeição, as crianças novamente passaram pela etapa de ir ao banheiro e cuidarem de sua própria higiene, para assim, se prepararem para o sono. A professora auxiliar, durante o momento do parquinho, permaneceu na sala para organizar os colchões, cobertores e a temperatura do ambiente, facilitando o processo de saída das crianças ao organizar as mochilas e otimizando o tempo. As chegarem do almoço, as crianças são recebidas com uma música de ninar em baixo volume, são encaminhados para os colchões e rapidamente pegam no sono



Figura 3: Crianças se organizando para a soneca
Fonte: Acervo das autoras (2026)

O cuidar e educar são dimensões inseparáveis na educação infantil, sendo necessário compreender que o cuidado envolve ações de proteção, relativas às necessidades físicas e biológicas das crianças, como o sono, a alimentação, a higiene pessoal.

Considerações finais

Em suma, este primeiro dia de observação evidenciou que a realidade do cotidiano escolar é muito mais complexa do que as aparências sugerem. Conforme afirmam Lüdke; André (1986,) exige um olhar que busque revelar a multiplicidade de dimensões e a totalidade dos fenômenos presentes na sala de aula. Percebemos que a atuação das professoras não se limita ao acompanhamento espontâneo, mas constitui-se como uma mediação intencional que visa elevar o desenvolvimento da criança para além das conquistas casuais do dia a dia, transformando percepções cotidianas em saber científico sistematizado.

Essa intencionalidade manifestou-se tanto nas ações sutis de cuidado e afeto, que estruturam o bem-estar e o vínculo relacional no Cmei, quanto na centralidade das atividades lúdicas. Concluímos, portanto, que ao privilegiar o brincar como eixo articulador da rotina, a prática pedagógica observada promove saltos qualitativos fundamentais para o desenvolvimento psíquico e a aprendizagem integral das crianças.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal**: marxismo e educação em debate. Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013. Disponível em researchgate.net/publication/330489981 Acesso em: 13 jul. 2026.

BITENCOURT, Laís Caroline Andrade; SILVA, Isabel de Oliveira e. Cuidado e educação de bebês: a docência, as sensações térmicas e o reino da dúvida**. Educar em Revista**, Curitiba, v. 42, p. e95565, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0411.95565. Disponível em: cielo.br/j/er/a/8yycd3PYrHNtRwTTb4m4jsP/?lang=pt. Acesso em: 13 jul. 2026.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 89-101, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf. Acesso em 13 jul. 2026.

GUIMARÃES, Daniela; ARENARI, Rachel. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 34, p. 1-19, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698186909. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/ZCgyPDSVjvvyHMfdRwY6YBw/abstract/?lang=pt Acesso em: 13 jul. 2026.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte / UNDIME. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO):** Volume I: Educação Infantil. Goiânia: SEDUCE, 2018. Disponível em /basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goias.pdf. Acesso em: 13 jul. 2026.

JATAÌ. CMEI Cidália Vilela. **Projeto Político Pedagógico**. Jataí-GO: Secretaria Municipal de Educação. 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A**. Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**,

2015. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2079/1035. pdf. Acesso em: 13/06/2026.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.